**ALFABETIZANDO COM LEGO EDUCACIONAL**

Marcos Paulo Mendes Araújo[[1]](#footnote-1)

Ingrid Clairley Barbosa da Encarnação[[2]](#footnote-2)

**E-mail:** cunhabebe@gmail.com

**GT 3**

**Resumo**: Este projeto busca colaborar com o processo de alfabetização de crianças com dificuldade de retenção de conhecimento através do uso do brinquedo Lego Educacional. Para isso, foi pensada em uma metodologia que possa colaborar com os docentes de uma escola da rede pública da cidade de Manaus, auxiliando os alunos a construírem o conhecimento de forma lúdica, com o uso do Lego. Como objetivo deste trabalho espera-se alcançar a melhoria da capacidade de leitura e escrita das crianças com dificuldade de retenção de saberes relacionados ao processo de alfabetização. A metodologia utilizada ao logo da aplicação do projeto será qualitativa e exploratória, procurando investigar, analisar e compreender na prática quais metodologias são as mais adequadas aos alunos envolvidos na atividade. Ao término do projeto será possível verificar os resultados do uso do Lego através de testes de leitura e escrita com as crianças envolvidas nas atividades.

**Palavras-chave**: Inclusão. Alfabetização. Lego Educativo.

**INTRODUÇÃO**

Ao chegar na escola em 2019, para coordenar o antigo telecentro escolar (atual Centro de Tecnologias Educacionais), foram encontradas inúmeras possibilidades, bem como, vários problemas para resolver. Inicialmente, foi feito um mapeamento e catalogação de todos os materiais disponíveis e posteriormente, uma reorganização do espaço.

Durante a confecção do inventário dos equipamentos e demais materiais do CTE, tudo que estava avariado e sem possibilidade de uso, foi guardado no depósito da escola, ocasião que descobrimos neste tal depósito, quinze caixas de Lego Educativo. Dessas, nove são do modelo *Lego Educational 9654*, para crianças com 5 anos ou mais, e outras seis do *Lego Educations 9630,* para crianças de oito anos ou mais.

Após a identificação, todo material foi retirado do depósito e levado para o CTE, onde passaram por uma higienização completa e passaram a ser utilizadas com os alunos, aliando brincadeiras lúdicas e coordenação motora com processos educativos reais com os alunos das séries iniciais.

No ano seguinte, sobretudo, a partir de março, a escola foi fechada em decorrência da pandemia do COVID 19, sendo retomadas em 2021, praticamente no segundo semestre letivo. Todo esse tempo em que as crianças ficaram distante do espaço físico da escola, acabou prejudicando-as em vários aspectos, que vão desde habilidades motoras, até processos mais complexos de alfabetização.

E foi, em razão destas carências, que resolvemos colaborar com o corpo docente da escola através de um projeto que possa unir atividades lúdicas que agradem os alunos com suas reais necessidades de aquisição de conhecimento, principalmente no que diz respeito a alfabetização.

É sempre interessante a utilização de brincadeiras no processo de aquisição do conhecimento, pois de certa forma, isso está intimamente inserido na vida das crianças. Sobre isso se referiu Maranhão (2007, p. 31-32):

Por meio da brincadeira a criança vai se desenvolver socialmente, conhecerá as atitudes e as habilidades necessárias para viver em seu grupo social. A imaginação vai ajudá-la a expandir as suas habilidades conceituais. Na sua função imitativa, a criança aprende a conviver com as atividades culturais; usando a brincadeira ela estará estimulando o seu desenvolvimento, aprendendo as regras dos mais velhos.

Como forma de tornar mais dinâmico o projeto, resolvemos pensar nas seguintes questões: O que fazer para facilitar o processo de ensino-aprendizagem das crianças? Como driblar as dificuldades de alfabetização?

**METODOLOGIA**

A primeira tarefa consistiu na abertura e higienização das caixas. Para isso, todas as peças foram retiradas e limpas. Em seguida, foram organizadas de uma forma diferente do original, sendo separadas por formas e cores e recolocadas nas caixas a partir desses novos arranjos.

Montamos um sumário das peças, que passaram a ser associadas com as letras do alfabeto. Em seguida, produzimos cartazes com palavras e frases orientadas à alfabetização.

Como sugestão de trabalho para os docentes, pensamos na utilização das caixas de forma coletiva, levando as crianças menores a atuarem como equipes na montagem de palavras que podem começar de forma simples, ou seja, com palavras sem muita complexidade, e ir gradualmente aumentando o grau de dificuldade.

Os alunos de turmas mais avançadas, tais como, quarto ou quinto ano de escolaridade, poderiam ser incentivados a criar frases com maior grau de dificuldade. Também é possível usar a mesma metodologia para formação de pequenos fragmentos de textos, como por exemplo, poesias ou parágrafos de textos trabalhados pelos professores.

Os professores podem também utilizar uma metodologia inversa, onde estes montariam objetos com o Lego, e solicitariam que os alunos fizessem sua decomposição e identificação das frases, palavras e letras utilizadas.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Esse projeto/proposta de trabalho está sendo executado, ou seja, ainda não é possível apresentar uma análise final dos dados qualitativos do trabalho. O que já é possível relatar são os pontos positivos do uso do Lego como metodologia educacional.

Mesmo em execução, é possível observar que algumas das observações de Jean Piaget, (2003) sobre o uso de jogos e brincadeiras durante o processo educativo é sempre uma excelente oportunidade. A partir desse uso, é possível observar uma relação entre o prazer e o conhecimento historicamente constituído, já que o lúdico é eminentemente cultural.

Já foi possível observar que o problema inicial, sobre como fazer para facilitar o processo de ensino-aprendizagem das crianças, foi alcançado, na medida que as crianças possuem um interesse natural em utilizar o brinquedo, o que vai de encontro com algumas observações feitas por Cipriano Luckesi, entre as quais, uma onde afirma que as atividades lúdicas como aquela que propicia a plenitude da experiência, ressaltando com esta afirmação que a vivência lúdica exige do sujeito uma entrega total física e mental

Obviamente, ainda encontramos algumas dificuldades, sobretudo, em relação aos alunos menores que, por várias vezes perdem o foco e esquecem que a proposta do uso do brinquedo é a melhoria da capacidade de leitura e escrita.

Por fim, acreditamos que o Lego pode ser bastante utilizado, em diversas áreas do saber, a matemática, ciências e outras. A partir desse projeto, poderemos aperfeiçoar o uso dos kits existentes na escola, aperfeiçoando processos, sugerindo usos e melhorado resultados ao longo do tempo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A criação de novas metodologia de ensino nos permite contribuir com um processo complexo de aquisição de conhecimento que sempre carece de boas ideias. O que é esperado com essa proposta, é contribuir com os docentes em seu cotidiano educativo através de uma metodologia fundada na seara da inovação, que possa conciliar entre os discentes, a ‘diversão’ e o prazer em aprender.

**REFERÊNCIAS**

CASTRO, C. de M. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

LUCKESI, C. **Ludicidade e atividades lúdicas**: uma abordagem a partir da experiência interna. *In*: PORTO, B. de S. (Org.). Educação e ludicidade: o que é mesmo isso? Salvador: Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2002. p. 22-60. (Ensaios, 2)

MARANHÃO, D. N. M. M. **Ensinar Brincando**: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

PIAGET, J. **A Psicologia da criança**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003.

1. Cursa o Doutorado em Educação da Universidad Internacional Ibero-Americana (UNINI - Mex). Mestre em História Social pela UFAM. Especialista em Docência do Ensino Superior pela UFRJ; Especialista em História e Cultura Antiga pela UFF. Professor da SEDUC Amazonas e da SEMED Manaus. [↑](#footnote-ref-1)
2. Formada em Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). [↑](#footnote-ref-2)